



**Diretor Responsável:** Miguel Eduardo Torres  
**Edição:** Val Gomes / **Diagramação:** Vanderlei Tavares  
**Fotografia:** Jaélcio Santana

# Luta Sindical

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS  
DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES



WWW.METALURGICOS.ORG.BR

4 DE MARÇO DE 2021 - Nº 891

f/MIGUELTORRESFS

## SINDICALISMO NOS NOVOS TEMPOS

Jornal O Globo - edição de  
4 de março de 2021

### Sindicalismo nos novos tempos

MIGUEL TORRES

A redemocratização brasileira, cujo marco são as eleições de 1985, começou com o fim do AI-5 e a luta pela anistia, em 1978 e 79, e as grandes greves daquele período semearam novas ideias no movimento sindical. Na esteira daquelas transformações, a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em agosto de 1981, viu o movimento se dividir em diferentes correntes, e o sonho de criar uma central única fragmentar-se entre radicais, conservadores e demais sindicalistas que, insatisfeitos com a polarização, almejavam uma central mais antenada com os novos tempos. No artigo "Centrais sindicais: histórico e constitucionalidade", Nelson A. Jobim e Rodrigo de Oliveira Kaufmann falam da criação das centrais como resultado de "uma mentalidade inovadora" e citam o livro "Um projeto Para o Brasil" (1993) como base da busca desse sindicalismo mais moderno. Tal livro sistematizava as propostas anunciadas pela incipiente Força Sindical em seu congresso de fundação, no Memorial da América Latina, em São Paulo, perante 1.793 delegados sindicais, em 8 de março de 1991. A central se firmou com a força dos diversos

sindicatos e categorias que a definem e, mesmo naquele período de recessão e hiperinflação, cresceu sob o comando de direções comprometidas com a luta, encabeçadas por meus antecessores, Luiz Antonio de Medeiros e Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, e da atual direção, de que sou presidente com muito orgulho. Desde a fundação, muitas vitórias se seguiram: foi pioneira na criação de secretarias da Mulher, da Juventude, de Assuntos Raciais e do Meio Ambiente; conquistou pagamento e correção do FGTS; aumento para os aposentados; acordo de aumento do salário mínimo; intermediação de mão de obra; valorização do servidor público; correção da tabela do IR; Dia do Trabalhador, que reúne milhões de pessoas; PLR, entre outros. A Força também, em 2004 e, sobretudo, sempre trabalhou pela unidade do movimento sindical. Trinta anos é um importante momento de reflexão. E é nesse estágio que nos encontramos. Transformações profundas fizeram o Brasil avançar em muitos aspectos e retroceder em tantos outros nesse período. Vivemos, desde meados de 2016, o avanço de uma pauta autoritária e retrógrada. E,

conforme a História registra, a primeira ação que marca uma política como essa é o ataque aos sindicatos, como o que aconteceu em 2017, com a reforma trabalhista. Isso mostra que a crise no movimento sindical é a própria crise da democracia. A ideia — errada em nossa visão — de que os sindicatos e os direitos trabalhistas perderam força, diante de uma realidade de fragmentação das contratações e do advento de formas de trabalho mediadas pela tecnologia, esconde o fato de que a grande massa de trabalhadores permanece como chave para a economia girar. Trabalhadores que precisam de forma mais igualitária. Por isso, mais do que nunca, o papel das centrais sindicais como articuladoras do conjunto dos trabalhadores, na defesa dos interesses das diversas categorias, é fundamental. Seguimos firmes e fortes na luta que hoje se faz pelo auxílio emergencial, pela vacina contra o coronavírus, pelo emprego decente e pela soberania nacional. Mesmo na mais dura crise que o país atravessa desde o fim daqueles anos de chumbo, nossa vocação como central cidadã, plural, que valoriza a boa vontade, a criatividade, a história, e, sobretudo, os trabalhadores, cresce a cada dia.

\* Miguel Torres  
# presidente da Força Sindical



ciadas pela incipiente Força Sindical em seu congresso de fundação, no Memorial da América Latina, em São Paulo, perante 1.793 delegados sindicais, em 8 de março de 1991.

A central se firmou com a força dos diversos sindicatos e categorias que a definem e, mesmo naquele período de recessão e hiperinflação, cresceu sob o comando de direções comprometidas com a luta, encabeçadas por meus antecessores, Luiz Antonio de Medeiros e Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, e da atual direção, de que sou presidente com muito orgulho.

Desde a fundação, muitas vitórias se seguiram: foi pioneira na criação de secretarias da Mulher, da Juventude, de Assuntos Raciais e do Meio Ambiente; conquistou pagamento e correção do FGTS; aumento para os aposentados; acordo de aumento do salário mínimo; intermediação de mão de obra; valorização do servidor público; correção da tabela do IR; Dia do Trabalhador, que reúne milhões de pessoas; PLR, entre outros. A Força também inaugurou as Marchas da Classe Trabalhadora, em 2004 e, sobretudo, sempre trabalhou pela unidade do movimento sindical.

Trinta anos é um importante momento de reflexão. E é nesse estágio que nos encontramos. Transformações profundas fizeram o Brasil avançar em muitos aspectos e retroceder em tantos outros nesse período.

Vivemos, desde meados de 2016, o avanço de uma pauta autoritária e retrógrada. E, conforme a História registra, a primeira ação que

marca uma política como essa é o ataque aos sindicatos, como o que aconteceu em 2017, com a reforma trabalhista. Isso mostra que a crise no movimento sindical é a própria crise da democracia.

A ideia — errada em nossa visão — de que os sindicatos e os direitos trabalhistas perderam força, diante de uma realidade de fragmentação das contratações e do advento de formas de trabalho mediadas pela tecnologia, esconde o fato de que a grande massa de trabalhadores permanece como chave para a economia girar. Trabalhadores que precisam de direitos. Direitos que fazem o Brasil crescer de forma mais igualitária. Por isso, mais do que nunca, o papel das centrais sindicais como articuladoras do conjunto dos trabalhadores, na defesa dos interesses das diversas categorias, é fundamental.

Seguimos firmes e fortes na luta que hoje se faz pelo auxílio emergencial, pela vacina contra o coronavírus, pelo emprego decente e pela soberania nacional. Mesmo na mais dura crise que o país atravessa desde o fim daqueles anos de chumbo, nossa vocação como central cidadã, plural, que valoriza a boa vontade, a criatividade, a história, e, sobretudo, os trabalhadores, cresce a cada dia.

### MIGUEL TORRES

Presidente da Força Sindical,  
da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos  
de São Paulo e Mogi das Cruzes

A redemocratização brasileira, cujo marco são as eleições de 1985, começou com o fim do AI-5 e a luta pela anistia, em 1978 e 79, e as grandes greves daquele período semearam novas ideias no movimento sindical.

Na esteira daquelas transformações, a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em agosto de 1981, viu o movimento se dividir em diferentes correntes, e o sonho de criar uma central única fragmentar-se entre radicais, conservadores e demais sindicalistas que, insatisfeitos com a polarização, almejavam uma central mais antenada com os novos tempos.

No artigo "Centrais sindicais: histórico e constitucionalidade", Nelson A. Jobim e Rodrigo de Oliveira Kaufmann falam da criação das centrais como resultado de "uma mentalidade inovadora" e citam o livro "Um projeto Para o Brasil" (1993) como base da busca desse sindicalismo mais moderno.

Tal livro sistematizava as propostas anun-

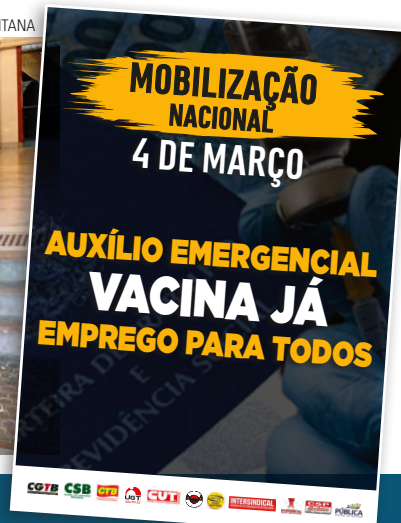
# METALÚRGICOS EXIGEM VACINAS, AUXÍLIO DE 600 E EMPREGOS, JÁ!

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes participou nesta quinta, 4 de março de 2021, da mobilização nacional da Força Sindical e demais centrais pelo retorno do auxílio emergencial de R\$ 600 mensais para quem precisa, até o fim da pandemia, por vacinas e vacinação urgente para todos contra a covid-19 e por medidas que garantam renda e emprego.

Panfletagens foram feitas no Terminal Santo Amaro, no Brás, na Estação da Luz, na Estação Ciência e nas fábricas metalúrgicas.



JAÉLIO SANTANA



**VEJA MATÉRIA COM MAIS FOTOS NO SITE [WWW.METALURGICOS.ORG.BR](http://WWW.METALURGICOS.ORG.BR)**

## DIRETORIA NAS FÁBRICAS



**FIQUE SÓCIO(A)!  
VALORIZE O SINDICATO!**



CONESTEEL – JOSIAS



LEOFACAS – ÉRLON

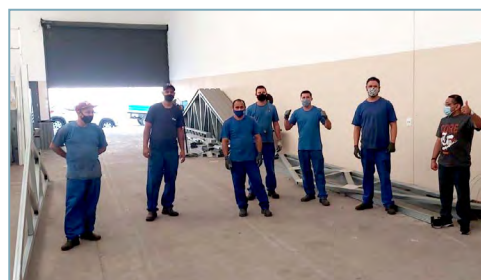


SPOT JAGUARA – ÉRLON



BELLE EPOXI – ÉRLON

## ASSISTENTES DE DIRETORIA



ALGE – ASSISTENTE DO NELSON



PACRI – ASSISTENTE DO JESUS

**NENHUM DIREITO A MENOS!**

**[WWW.METALURGICOS.ORG.BR](http://WWW.METALURGICOS.ORG.BR)**



/SindicatoMetalurgicosSP



/metalurgicoss



/metalurgicoss